BREVE NOTA HISTÓRICA

DA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO BARREIRENSE -

OS PENICHEIROS

INVENTÁRIO DOCUMENTAL

Por: Fernando da Motta, Guia documental da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense - os Penicheiros, CMB (2010).

No Barreiro, quando nos referirmos à Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB), vulgo "os penicheiros", estamos a falar das origens do associativismo. As raízes da atual coletividade remontam à Sociedade Filarmónica Barreirense fundada em 1848. Nesse tempo, a pequena vila piscatória apenas podia sonhar com o desenvolvimento industrial a que iria assistir passados poucos anos. Em termos de área administrativa o concelho do Barreiro era até bem mais pequeno do que o atual: com cerca de quatro mil e quinhentos habitantes o concelho ainda tinha as dimensões manuelinas, ou seja, não chegava às atuais freguesias do Lavradio e Santo André. A Sociedade Filarmónica Barreirense era constituída pela elite económica da época, de proprietários rurais e alguns donos de embarcações de pesca.

Foi esta primeira coletividade barreirense que assistiu em 1861 à abertura à exploração da linha do Sul, que veio eventualmente proporcionar um crescimento imparável, quer ao nível económico, como populacional da pequena localidade. De facto, logo na década de 50 desse século, os limites do concelho aumentavam à custa dos extintos concelhos de Alhos Vedros e Lavradio.

A "velhinha" Filarmónica foi vítima desse crescimento. Com a chegada de cada vez mais "forasteiros" ao Barreiro, os associados da coletividade foram crescendo, diversificando os interesses musicais e políticos dos sócios. Esta antiga coletividade, assim como, muitas no Portugal de então, eram locais de discussão e debate de ideais políticos e

filosóficos, especialmente a partir da década de 1860 quando se verifica a génese dos primeiros partidos políticos em Portugal e da ampla divulgação da respetiva propaganda eleitoral pelos periódicos, em moldes até muito semelhantes aos que hoje conhecemos. A Sociedade Filarmónica Barreirense não foi excepção. As sessões políticas sucediam-se na rua Marquês de Pombal, onde tinha a sua sede, e as divisões e clivagens acabaram por se fazer sentir, especialmente no período de eleições municipais, altura em que, os ânimos estavam ao rubro.

Esta tensão atingiu o seu ponto máximo na direção de José Silvestre Júnior em 4 de Agosto de 1870, quando depois de acesa discussão entre os associados fechou a porta da coletividade e levou a chave. Com José Silvestre Júnior foram mais 33 associados que, reunidos na casa do então Delegado de Saúde do Barreiro (dr. Miguel Cândido dos Santos) decidem criar uma nova coletividade, que passaria a denominar-se Sociedade Marcial Capricho Barreirense[1].

Os restantes associados da Filarmónica em reunião de 7 de Agosto do mesmo ano, decidem continuar a coletividade, mesmo sem sede, instrumentos e partituras. Mas, estes associados não desistiram já que, passado pouco tempo, já dispunham de novos instrumentos e partituras[2].

[1] Desde 1911, denominada Sociedade Democrática União Barreirense.

[2] Depositadas no Arquivo musical da SIRB estão partituras de 1870, obtidas no seguimento da necessidade de obter pautas musicais para os músicos.

Partitura da Sociedade Filarmónica Barreirense (1870). Fonte: SIRB

A partir desse dia a rivalidade entre ambas as coletividades cresceu de sobremaneira, em especial, poucos anos depois nas eleições municipais de 1878, quando ambas as sociedades filarmónicas apoiaram candidatos políticos adversários. Foi também nessa altura que as alcunhas com que ambas as sociedades se insultavam, passaram a fazer parte intrínseca das respetivas, ou seja, "franceses" para Sociedade Marcial Capricho e "penicheiros" a Sociedade Filarmónica Barreirense. A origem das alcunhas é fácil de explicar à luz dos acontecimentos da época. Ambas tinham de início um sentido pejorativo e a primeira coletividade a denominar a adversária (segundo Silva Pais) foi Sociedade Filarmónica, a chamar aos sócios que tinham saído e levado a chave "os franceses", ou seja,

lembrando a guerra franco-prussiana de 1870 onde alguns traidores franceses tinham permitido a entrada do exército invasor em território francês. Quanto ao nome "penicheiros" na obra «O Barreiro Antigo e Moderno» o seu autor, Armando da Silva Pais, conta-nos um relato em primeira mão de D. Ester Monjardim da Costa Figueira, que transcrevemos: «Em um quente domingo de Agosto, estando meu avô Luís da Costa em sua casa, no então largo do Rompana, ouviu grande vozearia e o tropel de um cavalo. Chegando à porta, deparou-se-lhe farto ajuntamento de povo amotinado e entre ele, a cavalo, o Conde de Peniche, com o seu chapéu de plumas.

3º conde de Peniche, D. Caetano Gaspar
de Almeida Noronha Portugal
Camões Albuquerque Moniz e Sousa

Estava a dar-se um recontro entre «progressistas» e «regeneradores». Meu avô, moço valente e figura de certa preponderância nessa época, saiu de casa em mangas de camisa e, de punhos cerrados, na pujança dos seus 33 anos, conseguiu separar os contentores, abrindo alas entre eles, serenando-os. Foi então que, deitando a mão esquerda às rédeas do espumante corcel, levantou o braço direito a toda a altura, gritando: - "Viva o sr. Conde de Peniche! E vivam os Penicheiros!". Debandados os contentores, o conde desceu da montada e, abraçando o meu avô,

felicitou-o pela sua valentia e oportuna atitude, dizendo-lhe: - " De ora em diante, a vossa sociedade terá, além do seu nome, o sobrenome de os Penicheiros!".

Nesta versão, teriam sido os próprios membros da Filarmónica a auto-denominarem-se «penicheiros», o que seria pouco provável, já que o objectivo das alcunhas era depreciar os adversários. Facto é que o Conde de Peniche, pouco tempo depois da separação dos sócios da Filarmónica em 1870, chega ao Governo pelo partido Regenerador, mas também ele "traiu" os seus camaradas ao passar no ano seguinte para o partido progressista e intentar um golpe de estado que falha e o obriga a fugir do país. Certo é que a partir de 1870 ambas as colectividades passam a assimilar as suas alcunhas com moderado orgulho e representam no Barreiro as duas principais correntes políticas oponentes da época: os «franceses» são regeneradores enquanto os «penicheiros» são progressistas[3]. Este tipo de cisões em filarmónicas não foi inédito nesse período. A Sociedade Filarmónica União Seixalense, também designada por "Os Prussianos", fundada a 1 de Junho de 1871, foi formada por músicos da Sociedade Timbre Seixalense, hoje inexistente, devido à intensa discussão que dividia a população entre os apoiantes do Partido

[3] O Partido Regenerador, o primeiro partido estruturado digno desse nome, conservador, tinha a sua base social constituída principalmente por grandes comerciantes, proprietários mais abastados e financeiros. Com uma boa máquina partidária eficaz e numa época em que era praticamente inexistente uma opinião pública esclarecida, em que o direito ao voto estava reduzido a um universo muito pequeno e manipulado por caciques, o partido Regenerador manter-se-ia activo praticamente até ao final da monarquia. O Partido Progressista, fundado apenas em 1876, por herança dos antigos Partidos Histórico e Reformista, constituía o pólo mais à esquerda, englobando os descontentes e lutando contra o sistema. Tinha o apoio da população pequeno-burguesa.

Regenerador e os apoiantes do Partido Progressista. Os músicos não querendo apoiar o partido daquela colectividade, resolveram fundar outra e assim dar voz ao Partido Progressista na União Seixalense. Mas, também em Silves em 1870, entre a Filarmónica dos Fraldas (progressista) e a partir desta, a Filarmónica dos Moleiros (regeneradores).

A filarmónica da SIRB sempre foi um dos principais pilares da coletividade. Passaram pela direção desta, nomes como Manuel Ribeiro que dotou de inúmeras obras originais e várias adaptações o reportório musical desta sociedade.

Fotografia datada de 1870 com os elementos da Sociedade Filarmónica Barreirense.
Fonte: Arquivo SIRB.

Em dias de festa a Filarmónica Barreirense e, mais tarde, a SIRB, estiveram presentes nos momentos mais marcantes da história do Barreiro, como a inauguração da estação fluvial do Barreiro em 1884, na visita de Sidónio Pais ao Barreiro em 1918. Mas também, os mais banais como seriam as festas dos santos populares, os bailes, mas igualmente, nos intervalos das peças de teatro e mais tarde, nas sessões de cinema.

Fotografia do princípio do século XX com os elementos da filarmónica da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense. Fonte: Arquivo SIRB.

Contudo, a música e o seu estudo, eram apenas uma das vertentes da SIRB no Barreiro. Tal como em diversas coletividades de Portugal, também na SIRB, a partir do final do século XIX se sente uma necessidade emergente de instruir e de proporcionar através da educação das classes trabalhadores, valores marcadamente republicanos, que tinham entre os «penicheiros», vários simpatizantes. É por essa razão, e com o objetivo de alargar o seu âmbito que esta sociedade muda a sua denominação de Sociedade Filarmónica Barreirense, para Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB) em 1 de Janeiro de 1892 e inaugura a sua sede no local onde ainda hoje se encontra, defronte para o largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral, popularmente conhecido por Largo Casal.

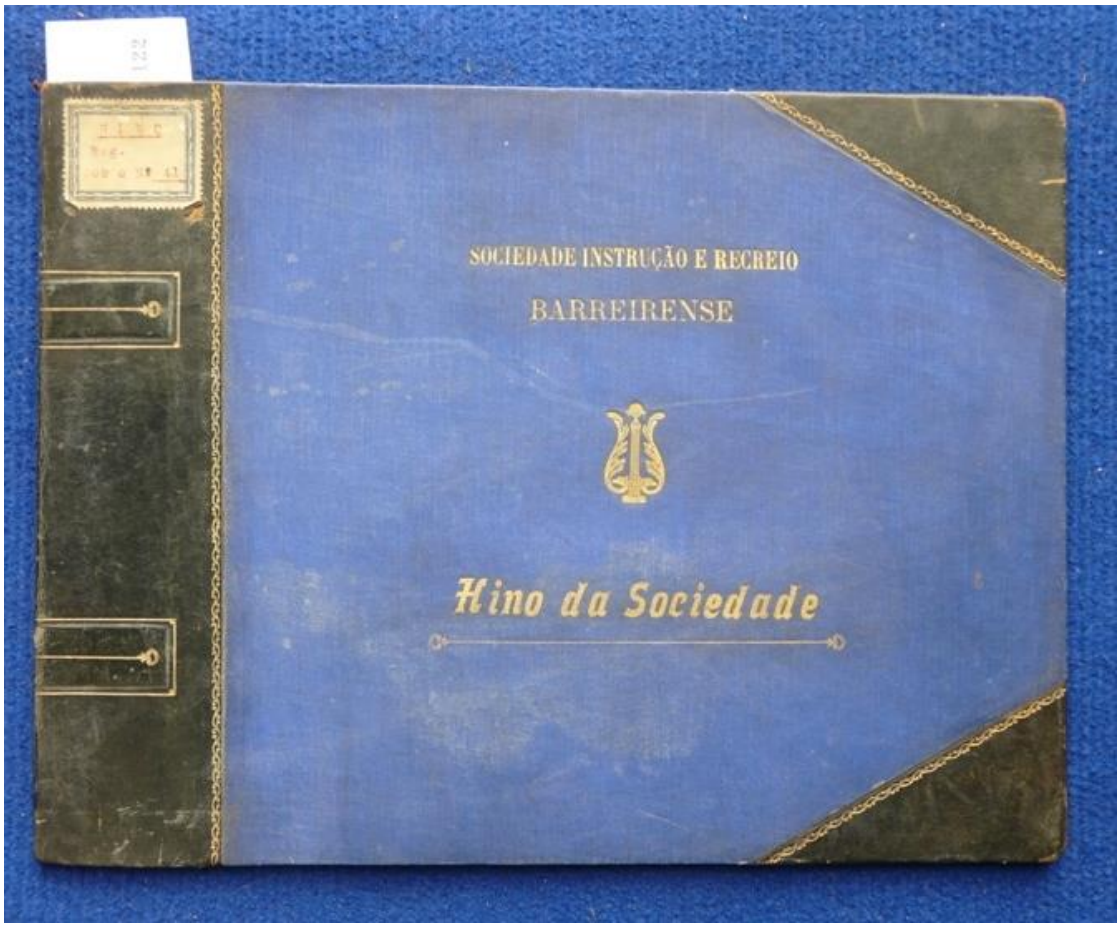
Como o próprio nome indicava a sociedade passaria a dedicar especial atenção à instrução dos seus associados, razão pela qual funda a sua biblioteca que chegou aos dias de hoje e é constituída por cerca de três milhares de volumes. Da mesma forma, a vertente de recreio que já recuava aos tempos da filarmónica, passa a denominá-la, já que a tradição do teatro era antiga, assim, como os bailes e festas.

Com o período seguinte à implantação da República em Portugal, a SIRB atinge ao nível da sua filarmónica um nível de qualidade impar entre as suas congéneres do concelho, e mesmo, a nível distrital. Esse fato deveu-se ao trabalho de maestros como Alfredo Reis Carvalho, entre 1918 e 1919, mas em particular com o maestro Manuel Ribeiro.

Maestro Manuel Ribeiro. Fonte: Arquivo SIRB.

Os arquivos musicais da SIRB contêm diversas obras da autoria do maestro Manuel Ribeiro, natural de Mirandela onde nasceu a 1 de Maio de 1883, tendo falecido em Lisboa, com 65 anos a 6 de Fevereiro de 1949.

Regeu várias bandas regimentais de infantaria e foi um compositor com destacadas qualidades[4].



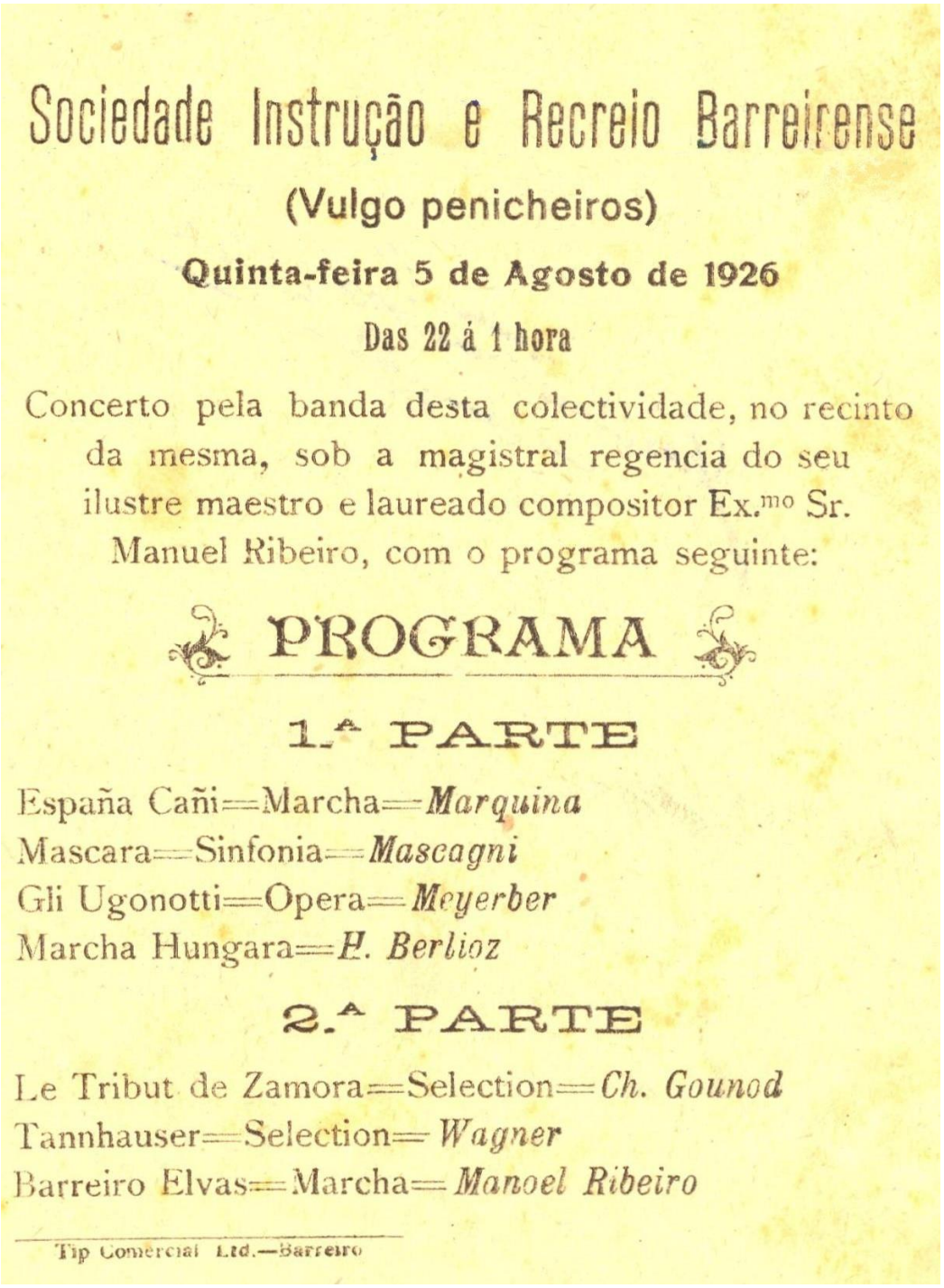
Partitura com o hino da coletividade. Fonte: Arquivo SIRB.

Iniciou a regência da banda da SIRB em 1924, tendo nesta coletividade composto várias obras destacando-se a ópera «Alcipe», cantada no Coliseu do Recreios em Lisboa, e numerosas partituras para banda e orquestra como «Danças portuguesas», «Expressões de Portugal»,

[4] PAIS, Armando da Silva, «O Barreiro Contemporâneo – a grande e progressiva vila industrail», II vol., ed. CMB, 1966, pág. 57.

opereta «O segredo das Rosas», «In dies» Fantasia Militar, marcha «prantos de glória», marcha «Sado», «Tua», «Guadiana», «Tâmega», «Vouga», abertura sinfónica «Syringe», «Rapsódia n.8 (canções da Beira)», Marcha desportiva «Dois a Zero» dedicada aos futebolistas do Futebol Clube Barreirense, entre muitas outras. Este arquivo musical, de enorme riqueza, guarda obras do início da atividade musical da Sociedade Filarmónica Barreirense, ou seja, de 1846, como as seleções de ópera «Der Freichutz» e «Ernani», «Nabuco de Nosor», «Marino faliero» e «Martha», que nos dão a conhecer o reportório inicial desta coletividade.

A Banda da SIRB em Coimbra (1924). Fonte: Arquivo SIRB.



Sociedade Instrução e Recreio Barreirense

(Vulgo penicheiros)

Quinta-feira 5 de Agosto de 1926

Das 22 á 1 hora

Concerto pela banda desta colectividade, no recinto da mesma, sob a magistral regencia do seu ilustre maestro e laureado compositor Ex.mo Sr. Manuel Ribeiro, com o programa seguinte:

PROGRAMA

1.ª PARTE

España Cañi=Marcha=*Marquina*
Mascara=Sinfonia=*Mascagni*
Gli Ugonotti=Opera=*Meyerber*
Marcha Hungara=*H. Berlioz*

2.ª PARTE

Le Tribut de Zamora=Selection=*Ch. Gounod*
Tannhauser=Selection=*Wagner*
Barreiro Elvas=Marcha=*Manoel Ribeiro*

Tip Comercial Ltd.—Barreiro

Cartaz da Banda SIRB dirigida pelo maestro Manuel Ribeiro.
Fonte: CMR/Arquivo Municipal

Foi precisamente entre as décadas de 20 e 50 do século XX que os «penicheiros» assistem ao seu auge, no que diz respeito à organização de festas temáticas (como o carnaval ou os bailes da pinha) mas, designadamente à organização semanalmente de festas aos fins-de-semana para os sócios. É preciso não esquecer que até à disseminação do cinema, e em especial, da televisão, as coletividades eram o principal ponto de diversão e entretenimento da população. Na terra operária que o Barreiro era nesse tempo, estas festas eram uma fuga à labuta diária nas fábricas da CUF, nas oficinas da CP ou nas fábricas de cortiça, já que os «penicheiros» tinham entre os seus associados representantes de todas as profissões que existiam então no Barreiro.

Conjunto «Royal SIRB»[192_]. Fonte: Arquivo SIRB.

Foi precisamente esse crescimento entre o número de associados que permitiu a ampliação da sede do «Largo do Casal» no ano de 1925. A pequena sede de andar térreo foi ampliada com mais um andar, em inauguração realizada em 31 de Janeiro de 1926. Esta alteração fez surgir no primeiro piso um salão de baile e festas, que eram realizadas até então nas traseiras da sede.

Fotografia da sede Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, em 1928. Fonte: Arquivo SIRB.

Festa nas antigas traseiras da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense [192_]. Fonte: Arquivo SIRB.

Exposição de fotografia de João Resende e desenho de Américo Marinho no salão de baile [192_]. Fonte: Arquivo SIRB.

Contudo, a sede era demasiado pequena para outros espetáculos, em particular, o cinema. Para isso, nas traseiras da sede é montado um cinema «esplanada», ou seja, ao ar livre, onde durante vários anos foram feitas sessões de filmes mudos e sonoros (através de uma aparelhagem sonora instalada no local).

3.º Penicheiro Parque

CINEMA SONORO

Aparelhagem sonora «KLANG-FILM»

4.ª-feira, 27 de Julho de 1938 — A's 21,45 horas

O Pirata Bailarino

A maravilhosa *La Cucaracha* em ponto grande

O filme de maior sensação da época passada e que marca uma data nos anais do Cinema

Linda Musica! Feéricos bailados! Uma obra alegre e heroica, como "Sinal do Zorro!" com Steffi Duna, a sedutora interprete da Cucaracha e Charles Collins, o prodigioso bailarino das pernas magicas, rival de Fred Astaire

UMA NOVA SINFONIA DE CORES

O Centauro de Cheynne

Um filme de aventuras com Tom Keene, actualmente o cow-boy mais popular em Portugal

PROGRAMA

1 PARTE

Documentario Português — 1 parte

O Centauro de Cheynne—Aventur. — 7 part.

INTERVALO—II PARTE

O Pirata Bailarino — Op. sonora — 10 partes

Domingo, 31 Julho 1938:

Quando o Rouxinol Canta

Uma lindissima opereta maravilhosamente cantada por Marta Eggerth

ESPLENDIDO SERVIÇO DE BUFETE

Preços: Esplanada 2$00, Plateia 1$50, Geral 1$00 e Meia-geral $50

ATENÇÃO: Os sócios da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, têm o abatimento de $50 em todos os lugares, excepto na geral, sendo extensiva essa regalia a uma das pessoas de familia, tais como: pais, esposa, filhos e irmãos menores de 18 anos, filhas e irmãs solteiras, quando acompanhada do associado

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto, de acordo com a autoridade

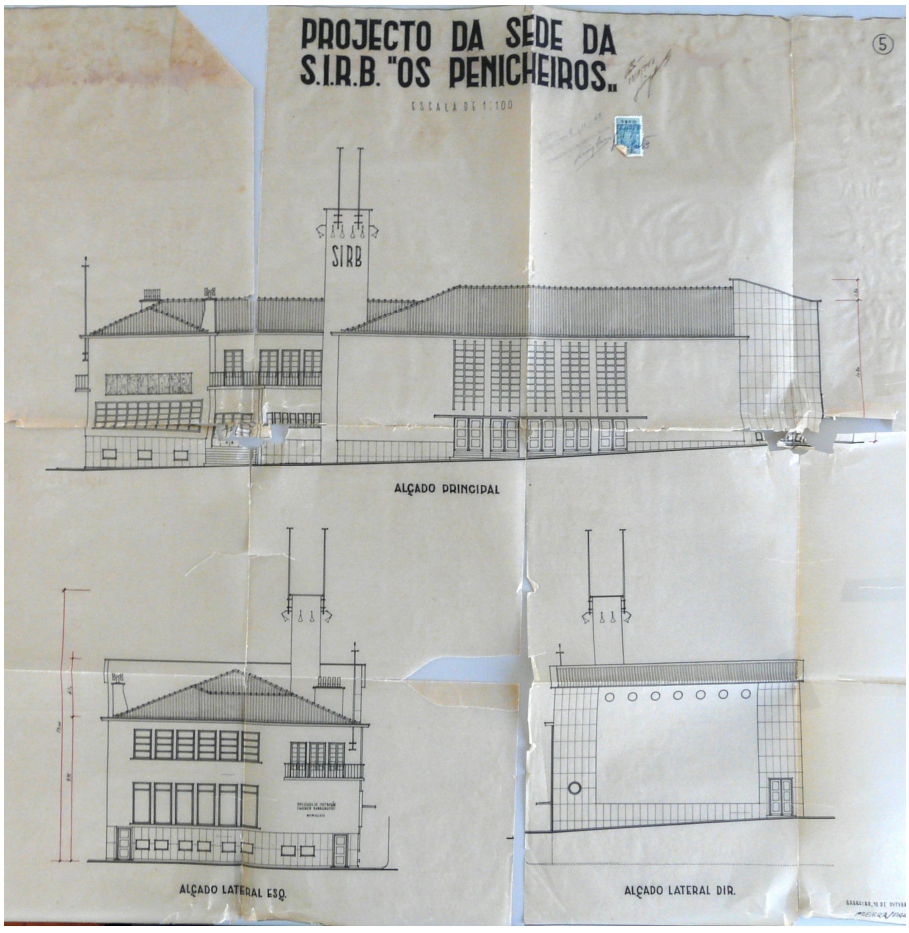
1000 exemp — 25-7-1938 Tipografia Comercial — BARREIRO

Cinema da esplanada da SIRB (27.7.1938). Fonte: CMB/Arquivo Municipal.

Mais tarde ainda, em 1948 iniciaram-se novas obras, desta vez para a construção de uma sala de espetáculos de maiores dimensões.

Cerimónia de colocação da primeira pedra da nova sala de espetáculos (6.1.1946).
Fonte: Arquivo SIRB.

Para o financiamento desta obra (da autoria do arquiteto barreirense Joaquim Cabeça Padrão) durante dois anos foram realizados vários espetáculos na «esplanada» da coletividade, onde foram projetados vários filmes sonoros ao ar livre. A inauguração oficial deste espaço deu-se a 8 de Janeiro de 1950. Deste grande projeto de uma nova casa para a SIRB estava ainda pensada a demolição da antiga fachada virada para o «Largo Casal» e a sua substituição por um edifício de linhas mais modernas. Contudo, a falta de verbas angariadas impossibilitou, até hoje, essa ideia.



Planta da nova sede da SIRB. Fonte: cota: CT-1850-48/CMB

Banda Penicheiro Jazz (1955). Fonte: Arquivo SIRB.

Baile da Pinha (1954). Fonte: Arquivo SIRB.

A partir da década de 50 do século passado, as coletividades barreirenses e a SIRB, em particular, desempenharam um papel fundamental na oposição ao regime ditatorial de Salazar. As palestras, colóquios, ações de propaganda de movimentos de oposição com Norton de Matos e Humberto Delgado ou já, em finais dos anos 60, com o CDE. A população organizada nas suas associações conseguiu resistir a este período de falta de liberdade e democracia. Muitos homens e mulheres tiveram aí: na banda de música, no grupo de teatro, na biblioteca, no grupo coral, no desporto, nas salas de convívio, a sua escola cívica e de cidadania, pelo que, com a conquista da liberdade, muitos vieram a ocupar funções públicas de relevo na sociedade democrática instituída pelo 25 de Abril de 1974.

Foi precisamente da varanda da sede que no dia 26 de Abril de 1974 foram efectuados os primeiros discursos pela Revolução dos Cravos e do seu largo partiu a primeira manifestação popular em liberdade.

Foi precisamente com o 25 de Abril de 1974 que se verificou um enorme crescimento de coletividades, já que cerca de metade das associações que hoje temos em Portugal surgiram nesse período, além de que, mais dois factos se verificaram: as colectividades mais "clássicas" diversificaram em muito as suas actividades e por outro lado, emergiram ou reforçaram-se outros tipos de associativismo: de defesa (património, consumidores, à vítima, etc.); movimento de moradores; juvenil e estudantes; ambiente e ecologia; de pais e da família, pessoa com

deficiência etc.. Mais tarde, na década de oitenta do século XX, as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social).[5]

As coletividades do Barreiro viram diminuir os seus associados em resultado da desindustrialização do concelho e ao decrécimo da sua população, que se reflectiu igualmente na população ativa. Esta conjetura veio ditar o fim ou a decadência de muitas coletividades. Os novos desafios que se colocam à SIRB e às restantes associações recreativas, culturais e desportivas do Barreiro passam pela sua descoberta por uma nova geração de barreirenses, que introduza o associativismo no século XXI e que no caso da Sociedade de Instrução e Recreativa Barreirense que proporcione mais 150 anos de história.

[5] MARTINS, Artur, «O Movimento associativo popular e a democracia.» Actas do congresso Associação 25 de Abril.

Para preservar e divulgar a memória do Barreiro:

Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense

Ao longo de muitos anos, várias entidades, públicas ou privadas, têm desenvolvido as suas actividades em prol de um determinado fim, procurando contribuir para o desenvolvimento do meio onde se inserem. Essas entidades, quer tenham cariz económico, político ou social, prosseguem a sua missão, deixando, no desenrolar das suas acções e com o passar do tempo, vários documentos, registos, notas informativas ou imagens sobre o que foi o seu papel no contexto local do qual fazem parte. O conjunto desses documentos é o arquivo dessa instituição, reflexo das suas actividades e funções, espelho da sua missão.

Os arquivos, surgindo como registo de memória dessas instituições, são, consequentemente parte integrante e essencial da história do seu concelho. O que se entende como memória colectiva do concelho é o conjunto de várias "histórias" que não são só as deixadas pelas instituições públicas ou estatais. Dela fazem parte também instituições "nascidas" de iniciativas particulares mas essenciais para uma percepção geral do concelho no qual se inserem. No entanto, os arquivos destas instituições constituem espólios normalmente voláteis, sujeitos a várias mudanças no contexto interno (instalações precárias, mudanças de

direcção e gestão) ou contexto externo (evolução histórica, política e social). De facto, muitas vezes, o descuido dos homens ou a degradação natural de documentos antigos sem que haja preocupações de conservação leva a uma perda irreparável da documentação e consequentemente de informação e conhecimentos insubstituíveis sobre a história local e da nossa memória colectiva.

Apesar de muitos documentos administrativos e outros, por exemplo, respeitantes aos primeiros edifícios sede da colectividade terem desaparecido, ainda está conservado um acervo musical original e muito dele inédito de grande valor patrimonial e histórico, recuando aos tempos da criação da primitiva Sociedade Filarmónica Barreirense em 1848.

Está ainda conservado um arquivo fotográfico muito interessante com imagens que vão desde o ano de 1871, passando por numerosos registos das décadas de 1920 e 1930, chegando à actualidade, permitindo um registo visual da história da colectividade.

A importância de termos acesso a arquivos bem documentados, vivos e acessíveis que permitam o estudo, a reflexão e a pesquisa com fundamento foi o ponto de partida para este projecto. Desta forma, procura-se garantir o acesso a fontes primárias para investigação o que nos assegura que possamos aceder a documentos e factos fidedignos, que podem servir de base a pesquisas e investigações sobre o nosso concelho.

Metodologia para o tratamento documental do fundo

Este projecto de preservação e divulgação do arquivo histórico da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense – os Penicheiros, que se insere num projecto mais abrangente do Arquivo da Câmara Municipal do Barreiro, de tratamento e divulgação dos arquivos de interesse concelhio, dividiu-se em várias partes que decorreram em períodos de tempo diferentes.

Com o objectivo de fazer o tratamento documental mais completo possível foi feita uma primeira triagem à documentação, analisando as suas datas extremas e o estado de conservação da documentação. Como não existia qualquer listagem da documentação constante no arquivo, fez-se uma listagem resumida dos livros e documentos soltos, atribuindo-lhes um número de registo. Foram feitas fichas de descrição em formato digital, compatíveis com as Normas Internacionais de Descrição Arquivística (ISADG), uma ficha por peça, ou seja por documento solto, livro ou pasta. Desta forma, conseguimos ter uma visão mais abrangente de todos os documentos, que se traduzia numa listagem feita com os dados recolhidos através das fichas de descrição: data, assunto, estado de conservação, características próprias do suporte físico, etc. Após cada peça (livro, pasta ou documento solto) ter uma ficha individual, estas foram agrupadas por assuntos, procurando organizar-se a documentação com o cuidado de se manter a ordem original, um dos preceitos básicos de arquivística.

A fase seguinte, e após um conhecimento mais aprofundado dos assuntos, consistiu na elaboração de um Quadro de Classificação, adaptado à realidade que tínhamos em mãos. A existência de um Quadro de Classificação permitiu que se registasse o esquema de organização daquele espólio documental, desde a data mais antiga à mais actual, respeitando os princípios arquivísticos de proveniência e de respeito pela ordem original. Ficámos assim a conhecer toda a documentação referente ao arquivo histórico da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense – os Penicheiros, mas já devidamente organizada por data e conteúdo e inserida nas classes arquivísticas respectivas.

Grande parte da documentação encontrava-se organizada sob a forma de livros e dossiês em razoável estado de conservação, o que facilitou o trabalho técnico. Existiam também algumas folhas soltas em capilhas ou mesmo fora dos suportes, que tiveram que ser inseridas nos assuntos e datas respectivos, por estarem fora de ordem devido às mudanças de local por que certamente passaram ao longo dos anos.

O fundo da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense – os Penicheiros tem como balizas temporais de 1848 até à data actual. No entanto, o fundo foi tratado até ao ano 2000 pois a partir dessa data a documentação era muito recente e com maior valor administrativo, não tendo ainda valor histórico que o justificasse.

O fundo está organizado em caixas, livros e maços com folhas soltas, ocupando cerca de 70 metros lineares. Está, a partir desta data, tratado e disponível para consulta. Apresenta as áreas e séries documentais que a seguir se descrevem.

Como apontamento final, pareceu-nos importante «descodificar» as cotas atribuídas aos documentos de modo a que sejam mais perceptíveis ao leitor.

Como exemplo, temos:

SIRB/B/A/02/lv. 01

SIRB – Fundo

B – Secção

A – subsecção

02 – série

lv. 01 - Documento

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DA SIRB – OS PENICHEIROS

SIRB/

A/ - ADMINISTRAÇÃO
A/01 – Actas da Direção
A/02 – Actas da Assembleia Geral
A/03 – Actas do Conselho Fiscal
A/04 – Termos de posse
A/05 – Inventários

B/ - EXPEDIENTE
B/01 – Correspondência recebida
B/02 – Correspondência expedida
B/03 – Pareceres

C/ - PESSOAL
C/01 – Registo de sócios

D/ - CONTABILIDADE
D/01/01 – Registo de receita e despesa/Caixa da direção
D/01/02 – Livros de caixa de devedores e credores
D/01/03 – Livros de caixa do bar/salão
D/01/04 – Livros de caixa de lotarias
D/01/05 – Livros de caixa de quotas
D/02 – Documentos de receita
D/03 – Documentos de despesa
D/04 – Balancetes

E/ - BIBLIOTECA
E/01 – Livro de actas
E/02 – Documentos de receita e despesa
E/03 – Correspondência recebida e expedida
E/04 – Registo de livros

F/ - CINEMA
F/01 – Cartas de exploração
F/02 - Documentos de receita e despesa

G/ - OBRAS
G/01 – Actas da Comissão pró-sede
G/02 – Obras de ampliação e conservação

H/ - MUSICA
H/01 – Pautas musicais
H/02 – Actas de exames de alunos
H/03 – Componentes de bandas musicais

I/ - DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA
I/01 – Fotografias
I/02 – Pinturas, cartazes e folhetos

INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA SIRB

SIRB/

A/ - ADMINISTRAÇÃO

A/01 – Actas da Direção

SIRB/A/01/Lv.01 - 1898 –1917
SIRB/A/01/Lv.02 - 1917 –1922
SIRB/A/01/Lv.03 - 1922 –1924
SIRB/A/01/Lv.04 - 1924 –1926
SIRB/A/01/Lv.05 - 1927 - 1929
SIRB/A/01/Lv.06 - 1930
SIRB/A/01/Lv.07 - 1929 - 1932
SIRB/A/01/Lv.08 - 1935 - 1938
SIRB/A/01/Lv.09 –1941 –1944
SIRB/A/01/Lv.10 - 1938 – 1941
SIRB/A/01/Lv.11 - 1944 – 1946
SIRB/A/01/Lv.12 - 1946 – 1949
SIRB/A/01/Lv.13 - 1949 –1953
SIRB/A/01/Lv.14 - 1953 –1957
SIRB/A/01/Lv.15 - 1957 –1963
SIRB/A/01/Lv.16 - 1963 –1966
SIRB/A/01/Lv.17 - 1966 –1968
SIRB/A/01/Lv.18 - 1969 –1970
SIRB/A/01/Lv.19 - 1975 - 1979
SIRB/A/01/Lv.20 - 1979 - 1982
SIRB/A/01/Lv.21 – 1982 - 1984
SIRB/A/01/Lv.22 - 1985 - 1987
SIRB/A/01/Lv.23 - 1987 –1989
SIRB/A/01/Lv.24 - 1989 – 1991
SIRB/A/01/Lv.25 - 1991 - 1994
SIRB/A/01/Lv.26 - 1994 - 1996

A/02 – Actas da Assembleia Geral

SIRB/A/02/Lv.01 – 1934 - 1950
SIRB/A/02/Lv.02 - 1959-1978

A/03 – Actas do Conselho Fiscal

SIRB/A/03/Lv.01 - 1938-1946
SIRB/A/03/Lv.02 - 1969-1975
SIRB/A/03/Lv.03 - 1973-1984

A/04 – Termos de posse

SIRB/A/04/Lv.01 - 1939-1981

A/05 – Inventários

SIRB/A/05/Lv.01 - 1983
SIRB/A/05/Lv.02 - 1950

B/ - EXPEDIENTE

B/01 – Correspondência recebida

SIRB/B/01/Cx.01 - 1927-1928
SIRB/B/01/Cx.02 - 1929-1930
SIRB/B/01/Cx.03 - 1931-1933
SIRB/B/01/Cx.04 - 1934-1937

SIRB/B/01/Cx.05 - 1938-1939
SIRB/B/01/Cx.06 - 1940-1941
SIRB/B/01/Cx.07 - 1940-1945
SIRB/B/01/Cx.08 - 1942
SIRB/B/01/Cx.09 - 1943
SIRB/B/01/Cx.10 - 1944
SIRB/B/01/Cx.11 - 1945
SIRB/B/01/Cx.12 - 1946
SIRB/B/01/Cx.13 - 1947
SIRB/B/01/Cx.14 - 1948
SIRB/B/01/Cx.15 - 1949
SIRB/B/01/Cx.16 - 1950
SIRB/B/01/Cx.17 - 1951
SIRB/B/01/Cx.18 - 1952
SIRB/B/01/Cx.19 - 1953
SIRB/B/01/Cx.20 - 1954
SIRB/B/01/Cx.21 - 1954-1955
SIRB/B/01/Cx.22 - 1956
SIRB/B/01/Cx.23 - 1957
SIRB/B/01/Cx.24 - 1958
SIRB/B/01/Cx.25 - 1959
SIRB/B/01/Cx.26 - 1960-1961
SIRB/B/01/Cx.27 - 1978
SIRB/B/01/Cx.28 - 1980
SIRB/B/01/Lv.29 – 1985
SIRB/B/01/Lv.30- 1995
SIRB/B/01/Cx.31 - 1995-1996
SIRB/B/01/Cx.32 - 1995-1996
SIRB/B/01/Cx.33 - 1995-1996

B/02 – Correspondência expedida

SIRB/B/02/Cx.01 - 1938-1941
SIRB/B/02/Cx.02 - 1942-1943
SIRB/B/02/Cx.03 - 1944-1945
SIRB/B/02/Cx.04 - 1946-1947
SIRB/B/02/Cx.05 - 1948-1949
SIRB/B/02/Cx.06 - 1950
SIRB/B/02/Cx.07 - 1951
SIRB/B/02/Cx.08 - 1952
SIRB/B/02/Cx.09 - 1953
SIRB/B/02/Cx.10 - 1955
SIRB/B/02/Cx.11 - 1956
SIRB/B/02/Cx.12 - 1957
SIRB/B/02/Cx.13 - 1984-1985
SIRB/B/02/Cx.14 - 1995-1996

B/03 – Pareceres

SIRB/B/03/Cx.01 - 1929

C/ - PESSOAL
C/01 – Registo de sócios

SIRB/C/01/Lv.01 - 1932-1937
SIRB/C/01/Lv.02 - 1941-1942

D/ - CONTABILIDADE

D/01 – Registo de receita e despesa

D/01/01 – Registo de receita e despesa/Caixa da direção

SIRB/D/01/01/Lv.01 - 1872 - 1878
SIRB/D/01/01/Lv.02 - 1879 - 1890
SIRB/D/01/01/Lv.03 - 1922 - 1928
SIRB/D/01/01/Lv.04 - 1928 - 1931
SIRB/D/01/01/Lv.05 - 1932 – 1938
SIRB/D/01/01/Cx.01 - 1934
SIRB/D/01/01/Lv.06 - 1934-1936
SIRB/D/01/01/Cx.02 - 1935
SIRB/D/01/01/Lv.07 - 1938 - 1944
SIRB/D/01/01/Lv.08 - 1944 - 1947
SIRB/D/01/01/Cx.03 - 1946
SIRB/D/01/01/Cx.04 - 1948
SIRB/D/01/01/Cx.05 - 1949
SIRB/D/01/01/Cx.06 - 1949
SIRB/D/01/01/Cx.07 - 1950
SIRB/D/01/01/Cx.08 - 1951
SIRB/D/01/01/Lv.09 - 1952-1958
SIRB/D/01/01/Cx.09 - 1953
SIRB/D/01/01/Cx.10 - 1958
SIRB/D/01/01/Lv.10 - 1958 - 1964
SIRB/D/01/01/Lv.11 - 1974-1978
SIRB/D/01/01/Lv.12 - 1981
SIRB/D/01/01/Lv.13 - 1981- 1985

D/01/02 – Livros de caixa de devedores e credores

SIRB/D/01/02/Lv.01 -1932-1934
SIRB/D/01/02/Lv.02 -1932-1958
SIRB/D/01/02/Lv.03 -1958-1981
SIRB/D/01/02/Lv.04 -1989

D/01/03 – Livros de caixa do bar/salão

SIRB/D/01/03/Lv.01 -1949 –1952
SIRB/D/01/03/Lv.02 -1976

D/01/04 – Livros de caixa de lotarias

SIRB/D/01/04/Lv.01- 1929-1939

D/01/05 – Livros de caixa de quotas

SIRB/D/01/05/Lv.01 -1964-1967

D/02 – Documentos de receita

SIRB/D/02/Cx.01 -1937-1944
SIRB/D/02/Cx.02 -1992-1993
SIRB/D/02/Cx.03 -1947
SIRB/D/02/Cx.04 -1994

SIRB/D/02/Cx.05 -1996
SIRB/D/02/Cx.06 -1999

D/03 – Documentos de despesa

SIRB/D/03/Cx.01 -1947
SIRB/D/03/Cx.02 -1959
SIRB/D/03/Cx.03 -1978-1979
SIRB/D/03/Cx.04 -1999

D/04 – Balancetes

SIRB/D/04/Cx.01 -1934 - 1935
SIRB/D/04/Cx.02 -1943 - 1945
SIRB/D/04/Cx.03 -1958
SIRB/D/04/Cx.04 -1959
SIRB/D/04/Cx.05 -1960
SIRB/D/04/Cx.06 -1997 - 2001

E/ - BIBLIOTECA
E/01 – Livro de actas

SIRB/E/01/Lv.01 -1943-1948

E/02 – Documentos de receita e despesa

SIRB/E/01/Lv.02 - 1948-1967
SIRB/E/02/Cx.01 -1930-1934
SIRB/E/02/Cx.02-1932-1934
SIRB/E/02/Cx.03 -1935-1937
SIRB/E/02/Lv.01 -1934-1937
SIRB/E/02/Lv.02 -1950-1953
SIRB/E/02/Lv.03 - 1954-1957
SIRB/E/02/Lv.04 -1961-1968
SIRB/E/02/Lv.05 -1969-1977
SIRB/E/02/Lv.06 -1977 – 1979

E/03 – Correspondência recebida e expedida

SIRB/E/03/Cx.01 - 1928-1932
SIRB/E/03/Cx.02 - 1930
SIRB/E/03/Cx.03 - 1935

E/04 – Registo de livros

SIRB/E/04/Cx.01 - 1926

F/ - CINEMA
F/01 – Cartas de exploração

SIRB/F/01/Cx.01 -1938-1940

F/02 - Documentos de receita e despesa

SIRB/F/02/Cx.01 - 1938 - 1938
SIRB/F/02/Lv.01 -1938-1939

G/ - OBRAS

G/01 – Actas da Comissão pró-sede

SIRB/G/01/Lv.01 -1966-1969

G/02 – Obras de ampliação e conservação

SIRB/G/02/Cx.01 -1926-1949
SIRB/G/02/Cx.02 -1949-1950
SIRB/G/02/Lv.01 -1923 -1931
SIRB/G/02/Lv.02 -1971-1979

H/ - MUSICA

H/01 – Pautas musicais

SIRB/H/01/Lv. 01 – s/d
SIRB/H/01/Lv.02 - s/d
SIRB/H/01/Lv.03 - s/d
SIRB/H/01/Lv.04 - s/d
SIRB/H/01/Lv.05 - s/d
SIRB/H/01/Lv.06 - s/d
SIRB/H/01/Lv.07 - s/d
SIRB/H/01/Lv.08 - s/d
SIRB/H/01/Lv.09 - s/d
SIRB/H/01/Lv.10 - s/d
SIRB/H/01/Lv.11 - s/d
SIRB/H/01/Lv.12 - s/d
SIRB/H/01/Lv.13 - s/d
SIRB/H/01/Lv.14 - s/d
SIRB/H/01/Lv.15 - s/d
SIRB/H/01/Lv.16 - s/d
SIRB/H/01/Lv.17 - s/d
SIRB/H/01/Lv.18 - s/d
SIRB/H/01/Lv.19 - s/d
SIRB/H/01/Lv.20 - s/d
SIRB/H/01/Lv.21 - s/d
SIRB/H/01/Lv.22 - s/d
SIRB/H/01/Lv.23 - s/d
SIRB/H/01/Lv.24 - s/d
SIRB/H/01/Lv.25 - s/d
SIRB/H/01/Lv.26 - s/d
SIRB/H/01/Lv.27 - s/d
SIRB/H/01/Lv.28 - s/d
SIRB/H/01/Lv.29 - s/d
SIRB/H/01/Lv.30 - s/d
SIRB/H/01/Lv.31 - s/d
SIRB/H/01/Lv.32 - s/d
SIRB/H/01/Lv.33 - s/d
SIRB/H/01/Lv.34 - s/d
SIRB/H/01/Lv.35 - s/d
SIRB/H/01/Lv.36 - s/d
SIRB/H/01/Lv.37 - s/d
SIRB/H/01/Lv.38 - s/d
SIRB/H/01/Lv.39 - s/d
SIRB/H/01/Lv.40 - s/d
SIRB/H/01/Lv.41 - s/d
SIRB/H/01/Lv.42 - s/d
SIRB/H/01/Lv.43 - s/d
SIRB/H/01/Lv.44 - s/d
SIRB/H/01/Lv.45 - s/d
SIRB/H/01/Lv.46 - s/d
SIRB/H/01/Lv.47 - s/d
SIRB/H/01/Lv.48 - s/d
SIRB/H/01/Lv.49 - s/d
SIRB/H/01/Lv.50 - s/d
SIRB/H/01/Lv.51 - s/d
SIRB/H/01/Lv.52 - s/d
SIRB/H/01/Lv.53 - s/d
SIRB/H/01/Lv.54 - s/d
SIRB/H/01/Lv.55 - s/d
SIRB/H/01/Lv.56 - s/d

SIRB/H/01/Lv.57 - s/d
SIRB/H/01/Lv.58 - s/d
SIRB/H/01/Lv.59 - s/d
SIRB/H/01/Lv.60 - s/d
SIRB/H/01/Lv.61 - s/d
SIRB/H/01/Lv.62 - s/d
SIRB/H/01/Lv.63 - s/d
SIRB/H/01/Lv.64 - s/d
SIRB/H/01/Lv.65 - s/d
SIRB/H/01/Lv.66 - s/d
SIRB/H/01/Lv.67 - s/d
SIRB/H/01/Lv.68 - s/d
SIRB/H/01/Lv.69 - s/d
SIRB/H/01/Lv.70 - s/d
SIRB/H/01/Lv.71 - s/d
SIRB/H/01/Lv.72 - s/d
SIRB/H/01/Lv.73 - s/d
SIRB/H/01/Lv.74 - s/d
SIRB/H/01/Lv.75 - s/d
SIRB/H/01/Lv.76 - s/d
SIRB/H/01/Lv.77 - s/d
SIRB/H/01/Lv.78 - s/d
SIRB/H/01/Lv.79 - s/d
SIRB/H/01/Lv.80 - s/d
SIRB/H/01/Lv.81- s/d
SIRB/H/01/Lv.82- s/d
SIRB/H/01/Lv.83- s/d
SIRB/H/01/Lv.84- s/d
SIRB/H/01/Lv.85- s/d
SIRB/H/01/Lv.86- s/d
SIRB/H/01/Lv.87- s/d
SIRB/H/01/Lv.88- s/d
SIRB/H/01/Lv.89- s/d
SIRB/H/01/Lv.90- s/d
SIRB/H/01/Lv.91- s/d
SIRB/H/01/Lv.92- s/d
SIRB/H/01/Lv.93- s/d
SIRB/H/01/Lv.94- s/d
SIRB/H/01/Lv.95- s/d
SIRB/H/01/Lv.96- s/d
SIRB/H/01/Lv.97- s/d
SIRB/H/01/Lv.98- s/d
SIRB/H/01/Lv.99- s/d
SIRB/H/01/Lv.100- s/d
SIRB/H/01/Lv.101- s/d
SIRB/H/01/Lv.102- s/d
SIRB/H/01/Lv.103- s/d
SIRB/H/01/Lv.104- s/d
SIRB/H/01/Lv.105- s/d
SIRB/H/01/Lv.106- s/d
SIRB/H/01/Lv.107- s/d
SIRB/H/01/Lv.108- s/d
SIRB/H/01/Lv.109 - s/d
SIRB/H/01/Lv.110- s/d
SIRB/H/01/Lv.111- s/d
SIRB/H/01/Lv.112 - [1846]
SIRB/H/01/Lv.113- s/d
SIRB/H/01/Lv.114- [1846] - 1887
SIRB/H/01/Lv.115- 1837- 1884
SIRB/H/01/Lv.116- 1846
SIRB/H/01/Lv.117- 1857 -1914
SIRB/H/01/Lv.118- 1871 -1911
SIRB/H/01/Lv.119- 1876 - [1890]
SIRB/H/01/Lv.120- 1876 - 1884
SIRB/H/01/Lv.121- 1884 -1914
SIRB/H/01/Lv.122- 1898
SIRB/H/01/Lv.123- 1899
SIRB/H/01/Lv.124- 1904
SIRB/H/01/Lv.125- 1913
SIRB/H/01/Lv.126- 1916
SIRB/H/01/Lv.127- 1917
SIRB/H/01/Lv.128- 1918
SIRB/H/01/Lv.129- 1918
SIRB/H/01/Lv.130 - 1921
SIRB/H/01/Lv.131- 1921
SIRB/H/01/Lv.132- 1923

SIRB/H/01/Lv.133- 1923
SIRB/H/01/Lv.134- 1924
SIRB/H/01/Lv.135- 1925
SIRB/H/01/Lv.136- 1925
SIRB/H/01/Lv.137- 1925
SIRB/H/01/Lv.138- 1926
SIRB/H/01/Lv.139- 1926
SIRB/H/01/Lv.140- 1926
SIRB/H/01/Lv.141- 1926
SIRB/H/01/Lv.142- 1927
SIRB/H/01/Lv.143- 1928
SIRB/H/01/Lv.144- 1928
SIRB/H/01/Lv.145- 1928
SIRB/H/01/Lv.146- 1928
SIRB/H/01/Lv.147- 1929
SIRB/H/01/Lv.148- 1930
SIRB/H/01/Lv.149- 1932
SIRB/H/01/Lv.150- 1932
SIRB/H/01/Lv.151- 1932
SIRB/H/01/Lv.152- 1933
SIRB/H/01/Lv.153- 1933
SIRB/H/01/Lv.154- 1933
SIRB/H/01/Lv.155- 1934
SIRB/H/01/Lv.156- 1934
SIRB/H/01/Lv.157- 1934
SIRB/H/01/Lv.158- 1934
SIRB/H/01/Lv.159- 1935
SIRB/H/01/Lv.160- 1935
SIRB/H/01/Lv.161- 1935
SIRB/H/01/Lv.162- 1935
SIRB/H/01/Lv.163- 1935
SIRB/H/01/Lv.164- 1936
SIRB/H/01/Lv.165- 1936

H/02 – Actas de exames de alunos

SIRB/H/02/Lv.01 - 1932-1933

H/03 – Componentes de bandas musicais

SIRB/H/03/Lv.01 - 1913-1946

I/ - DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA
I/01 – Fotografias

SIRB/I/01/ Fl.01- s/d
SIRB/I/01/ Fl.02- s/d
SIRB/I/01/ Fl.03- s/d
SIRB/I/01/ Fl.04- s/d
SIRB/I/01/ Fl.05- s/d
SIRB/I/01/ Fl.06- s/d
SIRB/I/01/ Fl.07- s/d
SIRB/I/01/ Fl.08 - [192-]
SIRB/I/01/ Fl.09 - [192-]
SIRB/I/01/ Fl.10- [192-]
SIRB/I/01/ Fl.11- [193-]
SIRB/I/01/ Fl.12- [193-]
SIRB/I/01/ Fl.13 - [194-]
SIRB/I/01/ Fl.14- [194-]
SIRB/I/01/ Fl.15- [194-]
SIRB/I/01/ Fl.16- [194-]
SIRB/I/01/ Fl.17- [194-]
SIRB/I/01/ Fl.18- [194-]
SIRB/I/01/ Fl.19- [194-]
SIRB/I/01/ Fl.20 - [195-]
SIRB/I/01/ Fl.21 - [195-]
SIRB/I/01/ Fl.22 - [195-]
SIRB/I/01/ Fl.23 - [196-]
SIRB/I/01/ Fl.24- [196-]

SIRB/I/01/ Fl.25- [196-]
SIRB/I/01/ Fl.26 - [199-]
SIRB/I/01/ Fl.27 - [199-]
SIRB/I/01/ Fl.28 - [192-]
SIRB/I/01/ Fl.29 - [192-]
SIRB/I/01/ Fl.30 -1947
SIRB/I/01/ Fl.31 - s/d [1848]
SIRB/I/01/ Fl.32 - 1871
SIRB/I/01/ Fl.33 - 1915
SIRB/I/01/ Fl.34 - 1922
SIRB/I/01/ Fl.35 – 1923
SIRB/I/01/ Fl.36 - 1924
SIRB/I/01/ Fl.37 - 1924
SIRB/I/01/ Fl.38 - 1924
SIRB/I/01/ Fl.39 - 1924
SIRB/I/01/ Fl.40 - 1926
SIRB/I/01/ Fl.41 - 1926
SIRB/I/01/ Fl.41 - 1926
SIRB/I/01/ Fl.42 - 1927
SIRB/I/01/ Fl.43 - 1927
SIRB/I/01/ Fl.44 - 1928
SIRB/I/01/ Fl.45 - 1930
SIRB/I/01/ Fl.46 - 1931
SIRB/I/01/ Fl.47 - 1932
SIRB/I/01/ Fl.48 - 1932
SIRB/I/01/ Fl.49 - 1934
SIRB/I/01/ Fl.50 - 1939
SIRB/I/01/ Fl.51 - 1945
SIRB/I/01/ Fl.52 - 1947
SIRB/I/01/ Fl.53 - 1950
SIRB/I/01/ Fl.54 - 1951
SIRB/I/01/ Fl.55 - 1953
SIRB/I/01/ Fl.56 - 1954
SIRB/I/01/ Fl.57 - 1954
SIRB/I/01/ Fl.58 - 1954
SIRB/I/01/ Fl.59 - 1954
SIRB/I/01/ Fl.60 - 1955
SIRB/I/01/ Fl.61 - 1956
SIRB/I/01/ Fl.62 - 1961
SIRB/I/01/ Fl.63 - 1964
SIRB/I/01/ Fl.64 - 1980
SIRB/I/01/ Fl.65 - 1985
SIRB/I/01/ Fl.66 - 1990
SIRB/I/01/ Fl.67 - 1990
SIRB/I/01/ Fl.68 - 1990
SIRB/I/01/ Fl.69 - 1990
SIRB/I/01/ Fl.70 - 1991
SIRB/I/01/ Fl.71 - 1991
SIRB/I/01/ Fl.72 - 1992
SIRB/I/01/ Fl.73 – 1993

I/02 – Pinturas, folhetos e cartazes

SIRB/I/02/Fl.01 – 1939 - 1971
SIRB/I/02/ Fl.02 - 1941
SIRB/I/02/ Fl.03 - 1944 - 1972
SIRB/I/02/ Fl.04 - 1944 - 1991
SIRB/I/02/ Fl.05 - 1944 - 1998
SIRB/I/02/ Fl.06 - 1948
SIRB/I/02/ Fl.07 - 1950
SIRB/I/02/ Fl.08 - 1951 - 1952
SIRB/I/02/ Fl.09 - 1952
SIRB/I/02/ Fl.10 - 1952 - 1954
SIRB/I/02/ Fl.11 - 1961
SIRB/I/02/ Fl.12 - 1970
SIRB/I/02/ Fl.13 - 1970
SIRB/I/02/ Fl.14 - 1973
SIRB/I/02/ Fl.15 - 1973 - 1975
SIRB/I/02/ Fl.16 - 1974
SIRB/I/02/ Fl.17 - 1975 - 1980
SIRB/I/02/ Fl.18 - 1980 - 1981
SIRB/I/02/ Fl.19 - 1980 - 1995
SIRB/I/02/ Fl.20 - 1990
SIRB/I/02/ Fl.21 - 1992
SIRB/I/02/Fl.22 – s/d

SIRB/I/02/Cx.01 - 1933-1993
SIRB/I/02/Lv.01 - 1926 - [1960]
SIRB/I/02/Lv.02 - 1983 -1989